Duas reuniões para examinar problemas

Wilson Pedrosa/AE

Collor na chegada de Tóquio

BRASÍLIA — Assim que desembarcou ontem na Base Aérea de Brasília, depois de uma viagem de mais de 20 horas de Tóquio a Brasília, o presidente Fernando Collor seguiu num helicóptero diretamente para o Palácio do Planalto, onde chegou às 10h05. A primeira providência foi reunir o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e os principais assessores para discutir a crise política provocada pela rebelião da bancada governista na Câmara. Depois, ele se reuniu com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e com o comando da negociação da dívida externa.

No encontro político foi decidida uma ação rápida contra os ataques que os líderes governistas têm feito ao governo. A ordem do presidente é a de trocar líderes, principalmente os de PDS e PTB.

Collor foi informado por Zélia da disposição que o coordenadores da negociação da dívida externa pretendem apresentar ao comitê dos bancos credores na segunda-feira, em Nova York, de não pagar juros este ano. O presidente havia anunciado, em Tóquio, que o Brasil teria uma posição flexível (*ler* **Caderno de Economia**, *página 1*).

Collor desembarcou em Brasília carregando o livro **The Borderless World** (O mundo sem fronteiras), do escritor japonês Kenichi Ohmae. Quando chegou de Portugal, há menos de um mês, ele também carregava um livro de autor estrangeiro: **Dicionário de Política**, do italiano Norberto Bobbio.

O desenhista Maurício de Sousa, sua filha Mônica e cinco personagens da Turma da Mônica, de sua criação, descem hoje a rampa do Palácio do Planalto com o presidente. Participam também da cerimônia, entre outras pessoas, o embaixador de Angola, Francisco Romão de Oliveira e Silva — convidado em homenagem à independência do seu país, comemorada no dia 11.